

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

PERSPECTIVA DISCENTE ACERCA DOS CONTEÚDOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO CURRÍCULO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E GOVERNANÇA ARQUIVÍSTICA

Julianne Teixeira e Silva, Universidade Federal da Paraíba, ORCID, Brasil,
julianne.teixeira@gmail.com

Josemar Henrique de Melo, Universidade Estadual da Paraíba, ORCID 0000-0002-8586-518X,
Brasil, *josemarhenrique@gmail.com*

Kíssia Danielly Nunes, Universidade Federal da Paraíba, ORCID 0009-0001-5714-7623,
Brasil, *kissiadaniellynunes@hotmail.com*

Exo: Tendências na Formação e Educação em Ciência da Informação (Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Patrimônio)

1. Introdução

A inserção das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no contexto arquivístico exige que os arquivistas, desde a sua graduação, dominem competências técnicas dessa natureza. No entanto, a literatura apresenta lacunas sobre estudos que identifiquem como os discentes da pós-graduação percebem a efetividade desses conteúdos em sua formação. Assim, esta investigação se justifica pela necessidade de permanente avaliação, autoavaliação e dispositivos de planejamento estratégico do Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Governança Arquivística (PPGDARQ), com vistas à atualização curricular, no sentido de identificar as necessidades reais e alinhamento das pesquisas com o mercado de trabalho. Além disso, busca também possibilitar a participação e protagonismo dos seus pós-graduandos. Esta investigação também emergiu das reflexões desenvolvidas no âmbito da linha de pesquisa "Ensino-Aprendizagem de Conteúdos Arquivísticos no Entorno Digital", vinculada ao grupo de pesquisa brasileiro, Estudos Arquivísticos de Documentos e Registros Digitais (EADRD)ⁱ. Tem como objeto de

pesquisa a percepção dos discentes do PPGDARQ, acerca dos conteúdos de tecnologia da informação no currículo do referido programa de pós-graduação, que é um mestrado profissional (MP) associado entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O mercado de trabalho para o arquivista, seja ele em instituição pública ou privada, está demandando conhecimentos específicos sobre sistemas informatizados para gestão, preservação e acesso aos documentos arquivísticos produzidos em ambientes digitais. Desta forma, é fundamental que os cursos de formação e de educação continuada, como os programas de pós-graduação estejam estruturados para repassar estes conhecimentos aos discentes. Isto posto, nos leva a pensar que o problema que conduz essa pesquisa está orientado em conhecer como os discentes do PPGDARQ percebem a adequação, a profundidade e a aplicabilidade dos conteúdos de TI em sua formação, frente aos desafios impostos pela transformação digital?

Para responder ao problema posto, temos como objetivo geral: Analisar a percepção dos discentes do PPGDARQ sobre adequação,

profundidade e aplicabilidade dos conteúdos de TI no currículo do programa em que estão vinculados.

A partir desse objetivo geral, propõem-se os seguintes objetivos específicos:

a) Mapear quais disciplinas de TI são ofertadas no PPGDARQ e como são avaliadas pelos discentes.

b) Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes na assimilação e aplicação prática desses conteúdos.

c) Propor diretrizes para a atualização curricular e para o planejamento estratégico, com base nas expectativas e necessidades discentes, visando uma formação mais interdisciplinar e transversal da TI com a Arquivologia.

A presente investigação caracteriza-se como exploratória, de natureza aplicada, adotando uma abordagem qualitativa sob a ótica fenomenológico-descritiva. Esta perspectiva, conforme Husserl (2020), transcende a mera descrição, possibilitando a revelação e interpretação de múltiplas camadas de significados. Os dados foram coletados por meio de questionário online, grupo de discussão e levantamento documental.

A análise dos dados foi baseada nos estudos da percepção baseados na fenomenologia de Merleau-Ponty (1999), que enfatiza a natureza simbiótica entre percepção e pensamento e a construção total e dinâmica dos sentidos vividos, transcendendo a dicotomia sujeito - objeto. Complementarmente, a investigação incorpora a perspectiva da complexidade de Morin (2000; 2020), que preconiza um pensamento integrador capaz de reconhecer as interdependências entre partes e todo, examinar fenômenos multidimensionais e tratar realidades que são simultaneamente solidárias e conflitantes, em oposição a abordagens reducionistas e fragmentadas tendo como foco a análise a respeito da incursão transversal de temáticas das tecnologias digitais nos componentes curriculares do PPGDARQ.

A pesquisa revelou que, embora o currículo inclua disciplinas de TI, há uma percepção por parte dos discentes de que esses conteúdos precisam de mais profundidade e

aplicabilidade prática. A fragmentação disciplinar e a falta de transversalidade dificultam a integração dos conhecimentos tecnológicos com as práticas arquivísticas. Para qualificar a formação dos pós-graduandos e prepará-los para a era digital, é fundamental fortalecer a interdisciplinaridade entre Arquivologia e Ciência da Computação e áreas congêneres.

Esperamos que este trabalho seja o incremento para que outras pesquisas sejam realizadas e que tragam novos subsídios para ampliar os conhecimentos sobre a percepção dos discentes dos programas de pós-graduação no Brasil, bem como levantar outros elementos para melhoria dos programas de pós.

2. Referencial Teórico

A criação de programas de pós-graduação no Brasil teve seu início a partir de 1951, pelo Decreto nº 29.741 que criou a Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, tendo entre seus objetivos promover a instalação e expansão da pós-graduação no território nacional.

Entretanto, os cursos de mestrado na modalidade profissional (MP) foram criados e fundamentados nos objetivos estabelecidos pela Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009, do Ministério da Educação, posteriormente revogada pela Portaria MEC nº 389, de 23 de março de 2017. Essa modalidade foi institucionalizada como política pública voltada à qualificação profissional, com foco na aplicação prática do conhecimento e visa integrar competências dos setores produtivos público e privado com os saberes acadêmicos, promovendo a aproximação entre teoria e prática por meio da formação de profissionais capacitados em nível de pós-graduação (Brasil, 2009).

Mesmo antes da institucionalização dos Mestrados Profissionais (MP), Ribeiro (2005) discutia o papel estratégico do MP na política educacional brasileira, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ressaltando sua relevância na articulação entre a academia, o setor produtivo e as demandas sociais.

O autor enfatizava a importância dos programas de pós-graduação profissionais diante das transformações sociais e da crescente necessidade de formação especializada. Destacou, ainda, o aumento do número de mestres e doutores atuando fora da docência superior, o que reforça a demanda por programas voltados a essa realidade e contribui para o resgate da dívida social brasileira.

Além disso, Ribeiro (2005) salientou o papel da transferência de conhecimento de impacto social, defendendo que os mestrados profissionais devem atender não apenas às exigências do mercado, mas também às necessidades dos movimentos sociais e dos setores público e privado, promovendo transformações concretas nas comunidades.

A Capes não tem preconceito algum contra a transferência de conhecimento científico para as empresas ou para o mercado, porém esclarece que também é relevante, para a sociedade, que o setor público e os movimentos sociais sejam alvos dessa transferência. Ribeiro (2005, p.11)

Um mestrado profissional deve, portanto, priorizar a obtenção de resultados específicos, notadamente aplicados. Diferentemente dos mestrados acadêmicos, em que as dissertações possuem um caráter teórico. Para isso, as pesquisas e trabalhos finais devem, obrigatoriamente, envolver a aplicação prática do conhecimento científico no ambiente profissional ao qual o MP se destina. No caso específico deste trabalho, o foco é o campo da arquivística.

Outra das vertentes fundamentais para um estudo deste porte é entendermos a Teoria dos Currículos. Campo da Educação que visa compreender as funções e perspectivas da elaboração e ação do currículo no contexto educacional. Considerando que a aproximação entre o campo de especialização, a arquivologia no nosso caso, com as Teorias do Currículo, possibilitam elaborar currículos mais críticos e não meras reproduções de modelos irrealistas, descontextualizados e excludentes. Isto posto, reforça a ideia de Hornburg e Silva (2007, p. 61) que entende o currículo como:

[...] diretamente relacionado a nós mesmos, a como nos desenvolvemos e ao que nos tornamos. Também envolve questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos.

Desta forma, a construção de currículos, seja para graduação, seja para pós, não deve ser entendida de maneira neutra ou muito descontextualizada de sua realidade (Silva e Melo, 2023).

Sob esse aspecto, uma das diretrizes institucionais que corroboram com a construção curricular é o planejamento estratégico (PE) para cursos de graduação e pós-graduação. Em universidades públicas brasileiras, o PE dos cursos deve, obrigatoriamente, alinhar-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujas métricas globais impactam diretamente as decisões institucionais. Assim, cabe aos mestrados e doutorados associados entre duas ou mais instituições, a observância sobre a prerrogativa, devendo ser considerados os PDI de todas as instituições associadas. Isso se traduz na necessidade de uma abordagem colaborativa no ambiente universitário, envolvendo professores, alunos, técnicos administrativos e gestores. Juntos, eles devem construir planos que respondam eficazmente a questões do sucesso discente, da infraestrutura disponível e da atualidade/atualização dos currículos.

Planejamento estratégico (PE) é um processo sistemático que define objetivos de longo prazo e as ações necessárias para alcançá-los, levando em conta os recursos e o ambiente. Embora tenha surgido na administração empresarial, o conceito foi adaptado para diversas áreas, como a educação. Como afirma Rezende (2008, p. 2), a administração estratégica é um processo contínuo e interativo que busca integrar a organização ao seu ambiente. O PE vai além de simplesmente

criar planos; ele envolve a análise crítica de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (SWOT) para que as organizações possam prever desafios e alinhar suas metas com a realidade.

Nesse sentido, outro balizador para os programas de pós-graduação são as autoavaliações baseadas nas metas do planejamento estratégico. Em sua essência, a autoavaliação promove uma reflexão profunda e contínua sobre as próprias práticas e resultados, indo além de uma mera verificação externa. São procedimentos de autoavaliação que corroboram para a melhoria contínua do programa de pós-graduação. São também necessárias na tomada de decisões para a alocação de recursos, aprimorar a formação dos pós-graduandos, corrigir rumos. Ademais, propicia condição adequada à gestão do Programa e subsidia avaliações externas com maior segurança.

Refletir sobre a qualidade das disciplinas, sobre a estrutura curricular, a orientação e o desenvolvimento das pesquisas é parte desse processo autoavaliativo. A prática contínua da autoavaliação ajuda a desenvolver uma cultura de reflexão crítica e de busca pela excelência dentro do programa. Isso significa que a avaliação deixa de ser vista apenas como uma obrigação externa e passa a ser uma ferramenta interna de gestão e aprendizado.

2.1 Pós-Graduação em Arquivologia no Brasil: Breves Comentários

É importante destacar que no Brasil a formação de graduação em Arquivologia é recente. Sendo o primeiro curso criado em 1977, mesma década em que o movimento Associativo teve início, com a Associação Brasileira de Arquivologia - ABA (1971). Entretanto, a pós-graduação específica para arquivistas estava restrita a programas em outras áreas do conhecimento, como por exemplo: Ciência da Informação ou História. A partir de 2012, surge o primeiro programa *stricto sensu* na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Perceba-se que a pós-graduação para a Arquivologia enquadra-se nas necessidades apontadas para

a criação dos programas de pós-graduação no Brasil:

- 1) formar professorado competente que possa atender a expansão quantitativa do nosso ensino superior;
- 2) incentivar o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;
- 3) proporcionar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional de todos os setores. (Silva, Oliveira e Gomes, 2024, p.9)

O programa de pós-graduação em Gestão Arquivística (PPGARQ), também na modalidade profissional, passou a atender a demanda de egressos em Arquivologia e de outros interessados de áreas afins, em todo o território nacional, o que muitas vezes tornava a possibilidade de fazer um mestrado em arquivística impossível para muitos graduados. O PPGARQ, da Unirio, é uma experiência exitosa. Segundo Lousada, Indolfo & Garcia (2022), é resultado do desenvolvimento e amadurecimento da pesquisa em Arquivologia no Brasil e, já formou mais de 80 mestres desde sua criação até o ano de publicação do artigo das autoras. E os trabalhos de conclusão demonstram forte alinhamento com a área de concentração e as linhas de pesquisa do programa, os quais buscam responder a questões arquivísticas contemporâneas, gerando um impacto direto na sociedade. Ressalte-se que a pesquisa em Arquivologia também continua acontecendo em outros programas de pós-graduação no Brasil e no exterior.

A partir da primeira década do século XXI, o governo federal brasileiro lançou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que ampliou o número de cursos de graduação e dentre eles os de Arquivologia. Na Paraíba, foram criados dois cursos, um na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em 2006 e outro na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2008, gerando, desde então, um significativo número de egressos no estado. A justificativa

para a criação de um programa de pós-graduação na capital, João Pessoa, fazia-se fundamental para a ampliação da cultura de pesquisa e desenvolvimento da área, principalmente voltada para atender às demandas das instituições públicas e privadas. Este aspecto está fartamente apontado na maioria dos eventos, bem como na literatura da área (APCN, 2022).

Em 2023 foi aprovado o segundo programa de pós-graduação em Arquivística no Brasil, associado entre a UEPB e a UFPB. Este programa visa atender toda uma demanda, principalmente na região do nordeste brasileiro, ainda hoje carente de iniciativas de estudos e investigações voltadas para os arquivos, a gestão documental e a preservação da memória institucional tanto para os documentos digitais como não digitais.

Os cursos de graduação e pós-graduação em Arquivologia, também foram profundamente impactados pelas transformações trazidas pelas TDICs. E que, de acordo com Flores (2015), está sendo contemplado, porém de maneira muito lenta, na formação dos arquivistas, em contraponto com as demandas da sociedade, para a atuação deste profissional nas instituições. Aponta este autor que a especificidade do ambiente digital exige uma formação voltada aos aspectos tecnológicos, complementando toda uma instrução já historicamente estabelecida.

Essas mudanças têm influenciado sua estrutura, os processos de formação, as práticas profissionais e o próprio papel social da área. Tendo em vista, fundamentalmente, o avanço de sistemas informatizados para a produção, tramitação, classificação, avaliação, uso, preservação e acesso aos documentos em ambientes digitais. Principalmente nos dias atuais, com o avanço de tecnologias como o blockchain, criptografia/computadores quânticos e a inteligência artificial (IA).

Rocco e Brito (2018) abordam os efeitos dessas tecnologias na vida das pessoas, destacando temas emergentes, como a relação entre memória e tecnologias de informação e comunicação, bem como a maneira como os indivíduos se conectam com essa dualidade entre tecnologia e memória.

Diante desse cenário, torna-se necessária uma nova integração dos conhecimentos do arquivista com a área da Ciência da Computação (Souto, 2006; Silva Neto, 2009). Um dos elementos que contribuem para compreender o ensino na pós-graduação é sua concepção como um processo de formação continuada, porém deve estar conectada com esses processos de transformação social.

2.2 Síntese conceitual sobre disciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade

A Arquivística, no cenário contemporâneo, marcada pela constante evolução tecnológica e pela complexidade das demandas sociais, é sempre convocada a repensar suas bases formativas e metodológicas. A formação dos profissionais da área não pode se restringir aos fundamentos tradicionais, devendo incorporar elementos como a inovação, as humanidades e, especialmente, as tecnologias digitais. Esses aspectos não apenas enriquecem o conteúdo formativo, mas impõem uma nova lógica de articulação entre saberes, evidenciando a necessidade de compreender os contextos socioculturais em que a informação é produzida, armazenada e utilizada.

Essa reconfiguração exige a superação de modelos pedagógicos estanques e fragmentados, promovendo a adoção de abordagens interdisciplinares e, sobretudo, transversais. Mais do que integrar conteúdos de diferentes áreas, é necessário estruturar práticas pedagógicas que possibilitem a construção de conhecimentos em rede, em que a Tecnologia da Informação não seja apenas uma disciplina complementar, mas um componente formativo essencial e transversal às atividades de ensino-aprendizagem, especialmente em cursos de pós-graduação. Trata-se, portanto, da necessidade de (re)pensar o ensino da Arquivística como um campo dinâmico, que se reinventa ao dialogar com outros saberes e práticas, respondendo de forma crítica e criativa aos desafios contemporâneos.

O ensino da Arquivística, comprometido com as demandas sociais contemporâneas, deve

integrar de forma indissociável, dentre outras abordagens, os fundamentos da área, a inovação, os objetivos do desenvolvimento sustentável, as humanidades e as tecnologias digitais. Isso implica reconhecer os efeitos dos contextos socioculturais na formação acadêmica, valorizando os recursos tecnológicos não apenas como ferramenta, mas como componente essencial para a formação discente e para o desenvolvimento da área. Esses recursos articulam saberes técnicos de diferentes campos do conhecimento. Contudo, ao que cabe à mescla entre TI e Arquivologia, nos espaços de aprendizagens talvez seja necessário um passo para além da ideia da interdisciplinaridade, assumindo uma postura de transversalidade em que a TI e a Arquivística estejam melhor amalgamados para alcançar sucesso nas práticas de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, ao analisarem os cursos de graduação, Silva e Melo (2023) destacam que a literatura demonstra uma preocupação em incluir disciplinas voltadas à Tecnologia da Informação (TI) nas grades curriculares da Arquivologia, seja na graduação, seja na pós-graduação ou em cursos de curta duração, com o objetivo de aprimorar a formação dos futuros profissionais da área.

No entanto, os autores ressaltam a importância de considerar as questões relacionadas, além, da disciplinaridade. Os currículos devem também inserir elementos de interdisciplinaridade e transversalidade envolvidos nesse processo.

[...] a disciplinarização estanque e a fragmentação dos saberes nos projetos pedagógicos dos cursos, como grades-curriculares lineares e fracionadas não colaboram com o entendimento de ensino como processo e dificulta as conexões dos conteúdos de TI aplicados à Arquivologia (Silva e Melo, 2023, pp. 816).

Estes autores apontam a necessidade de uma discussão aprofundada nos conceitos de disciplinaridade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade no processo de estruturação dos currículos, seja no âmbito da graduação, seja na pós-

graduação, pois ambos são impactados pelas transformações da sociedade, principalmente na área da Arquivologia que lida diretamente com a informação/ documento registrado organicamente.

Para essa pesquisa está sendo utilizado os seguintes conceitos:

Quadro 1 - Quadro Conceitual

TERMO	CONCEITO
Disciplinaridade	Exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo, isto é, o conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que apresentam características próprias nos planos do ensino, da formação, dos métodos e das matérias (JAPIASSU, 1976, p. 72).
Multidisciplinaridade	Evoca uma justaposição, num trabalho determinado, dos recursos de várias disciplinas, sem implicar necessariamente um trabalho de equipe e coordenado(...) só exige informações tomadas de empréstimo duas ou mais especialidade ou setores de conhecimento, sem que as disciplinas levadas a contribuir por aquela que as utiliza sejam modificadas ou enriquecidas" (JAPIASSU, 1976, p. 72-73).
Interdisciplinaridade	Nível em que a colaboração entre as disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios de tal forma que no final do processo interativo, cada disciplina, saia enriquecida" (JAPIASSU, 1976, p. 75).
	O conceito de transversalidade, nesse

Transversalidade	aspecto, refere-se à metodologia que organiza e promove conceitos, atitudes e procedimentos. [...] Assim, a escola promove a transversalidade dos temas em seu currículo por meio de atividades diversas, vivenciadas, experienciadas e avaliadas durante a aprendizagem (GÓMEZ, 2009, p. 6).
------------------	---

Fonte: baseada em Japiassu, 1976 e Gómez, 2009)

Outro fator imprescindível é o comprometimento do corpo docente com as mudanças curriculares. Neste aspecto, Silva e Melo (2023) destacam:

É preciso deixar claro, que propostas interdisciplinares e transversais não são apenas designadas pelo que fica determinado e documentado nos PPCs, nas ementas ou nos programas das disciplinas. É preciso envolvimento docente e discente no processo de ensino aprendizagem. Cabe aos sujeitos a intencionalidade pela transversalidade, o que se configura como um traço fundamental para que tal proposta saia da pauta e vire ação. (Silva e Melo, 2023, p. 816)

Dessa forma, torna-se urgente que os discentes de pós-graduação em Arquivologia no Brasil tenham também, nos currículos desses cursos, um contato maior e melhor consubstanciado com temas relacionados ao contexto arquivístico e à Tecnologia da Informação, notadamente nos sistemas de produção de documentos arquivísticos digitais, sistemas de preservação digital e sistemas de acesso à informação.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa ora em tela é uma investigação exploratória e descritiva, possuindo natureza aplicada e abordagem qualitativa a partir de uma perspectiva fenomenológico-descritiva, tendo em vista que, para alguns autores, como Husserl (2020), considerado pai da fenomenologia, defendem que a descrição

fenomenológica é mais que descritiva, é interpretativa, pois este tipo de abordagem é capaz de revelar diversas camadas de significados.

A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de Grupo de Discussão, que segundo Callejo Gallego (2002, pp.418) é

Es tal proceso de reconstrucción discursiva del grupo social, ante un fenómeno determinado que es básicamente el objetivo de la investigación, lo que constituye el principal material para el análisis.

A pesquisa tem como sujeitos os discentes do mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Governança Arquivística (PPGDARQ).

Também utilizou-se do levantamento documental tais como: a Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) do PPGDARQ e da estrutura curricular do referido programa, em que se buscou os componentes curriculares e as respectivas ementas.

Para o processo de análise dos dados, será utilizado o método analítico da percepção de Merleau Ponty (1999). Alkimim (2016, p.258), defende a tese de que

[...] a percepção e o pensamento se estruturam de maneira simbiótica, sendo ambos evidências claras de que o corpo é algo indissociável à consciência e vice-versa.

Neste sentido, essa pesquisa, em consonância com o referencial teórico e a metodologia estabelecida, entende que a realidade que vivenciamos não pode ser reduzida a um simples agrupamento de objetos ou a dados sensoriais isolados, como se a soma dessas partes pudesse, por si só, gerar um significado coerente para à totalidade da nossa experiência perceptiva. O mundo, tal como o percebemos, é sempre mais do que a justaposição de seus elementos: é um construto de sentidos vividos, onde a percepção se constitui como um todo indiviso e dinâmico, anterior à distinção sujeito-objeto. Para completar e ampliar este enquadramento, trazemos também a perspectiva da complexidade de Morin (2020), em oposição ao conhecimento reducionista e hiperfragmentado em que são apresentados

em algumas estruturas curriculares. Desta forma, concordamos com a seguinte assertiva:

Há, efetivamente, necessidade de um pensamento:

- que compreenda que o conhecimento das partes depende do conhecimento do todo e que o conhecimento do todo depende do conhecimento das partes;
- que reconheça e examine os fenômenos multidimensionais, em vez de isolar; de maneira mutiladora, cada uma de suas dimensões;
- que reconheça e trate as realidades, que são, concomitantemente, solidárias e conflituosas (como a própria democracia, sistema que se alimenta de antagonismos e ao mesmo tempo os regula);
- que respeite a diferença, enquanto reconhece a unicidade. É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto. (MORIN, 2000, p. 88-89)

Em síntese, a abordagem metodológica delineada visa conferir evidências e confiabilidade à investigação ao integrar uma perspectiva fenomenológico-descritiva com técnicas de coleta de dados qualitativas, como o Grupo de Discussão e o levantamento documental. A análise, fundamentada na percepção de Merleau-Ponty e na Teoria da Complexidade de Morin, permite uma compreensão aprofundada e multifacetada das percepções dos discentes do PPGDARQ. Essa combinação metodológica não apenas possibilita uma análise descritiva, mas também viabiliza a interpretação de significados complexos considerando interconexões inerentes ao fenômeno estudado, alinhando-se à busca por uma compreensão do "todo" e não-reducionista da realidade.

4. Resultados

Para iniciarmos a análise dos dados levantados nesta pesquisa, consideramos fundamental

para o desenvolvimento de um curso de graduação ou pós-graduação a correta interrelação entre a disciplinaridade e a transversalidade. Não basta apresentar conteúdos segmentados e/ou fragmentados, mas, conforme o pensamento complexo, é imprescindível compreender as partes, o todo e as dinâmicas das conexões estabelecidas em cada um dos nós dessa rede educacional.

Desta forma, a partir dos objetivos específicos lançados no início deste texto, a análise se constituiu, primeiramente, a partir do levantamento e análise dos componentes curriculares do PPGDARQ, como se observa a seguir:

Quadro 3: TI nos Componentes Curriculares

Componente Curricular	Análise
Estudos e Perspectivas da Arquivologia Contemporânea	A TI está na ementa de modo transversal.
Metodologia Científica	Não menciona TI.
Governança e Política Arquivística	A TI está na ementa de modo transversal.
Ética no Campo Arquivístico	Não menciona TI.
Gestão e Preservação da Informação Arquivística para a Governança.	A TI está na ementa de modo transversal.
Ações Educativo - Culturais em Arquivos.	Não menciona TI.
Arquivologia, Linguagem e Documento.	Não menciona TI.
Diálogos Interdisciplinares em Arquivologia.	A TI está na ementa de modo transversal.
Sociologia do Fenômeno Informacional Arquivístico.	Não menciona TI.
Arquivologia, Memória e História do Tempo Presente: discursos e fontes.	Não menciona TI.
Arquivos Pessoais.	Não menciona TI.
Arquivo, Memória e Patrimônio.	Não menciona TI.
Serviços Arquivísticos.	Não menciona TI.
Representação da Informação Arquivística	A TI está na ementa de modo transversal.
Governança e Gerenciamento Arquivístico.	Não menciona TI.

Usos e Usuários da Informação Arquivística.	A TI está na ementa de modo transversal.
Gestão de Projetos Arquivísticos.	Não menciona TI.
Instrumentos e Aplicações Digitais para Gestão de Documentos.	A TI está na ementa de modo transversal.
Inovação e Transformação Digital Orientada à Arquivística.	A TI está na ementa de modo transversal.

Fonte: Elaboração própria (2025).

A ideia básica para compreender a construção do conjunto de componentes curriculares do PPGDARQ inicia-se com a ementa de cada uma das linhas que estruturam o programa. São elas: Arquivologia e suas Relações Interdisciplinares (linha 1) e Saberes e Fazeres Arquivísticos para a Governança (linha 2). Ao observarmos as ementas destas duas linhas de pesquisa, podemos identificar a intenção de uma construção multi e interdisciplinar, como se vê abaixo:

Ementa da linha 1 - Contempla a gestão da informação arquivística nas suas dimensões interdisciplinares com áreas como Ciência da Informação, História, Administração, Sociologia, Ciência Política, Filosofia, Linguística etc. Enfatiza os diálogos com os estudos de linguagem, gestão, registro de memória e do patrimônio, Ciência Política, Antropologia, Políticas Públicas, Informática, Educação e Ética. Esse diálogo favorece o desenvolvimento tecnológico, científico e inovador da teoria e da prática profissional arquivística mediante estudos associados às experiências e funções administrativas das instituições públicas e privadas ou à gestão de instituições memoriais, responsáveis pela preservação do patrimônio documental da sociedade.

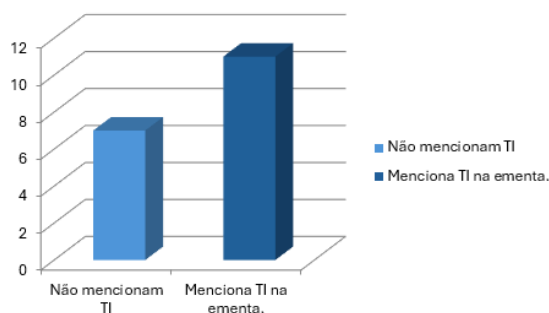
Ementa da linha 2 - Contempla a Arquivologia na sua construção histórica e os seus aspectos teóricos e metodológicos, focando nas discussões epistemológicas e conceituais do campo arquivístico e seus processos, objetos, atores, interfaces e dinâmicas. Analisa as

diversas facetas do fazer e da gestão arquivística, da governança em serviços e instituições arquivísticas, considerando os seus mais variados contextos histórico-cultural, tecnológico e social. Estuda modelos de gestão de documentos com vista à inovação e desenvolvimento de serviços e novos produtos técnico-científicos e tecnológicos para as organizações do Estado e da Sociedade. (PPGDARQ, 2025).

Denota-se, principalmente para a linha 1, a preocupação de construir relações interdisciplinares com campos do conhecimento que são correlatos ou que podem relacionar-se com a Arquivologia. Entretanto, o foco nas Tecnologias de Informação é reduzido, inclusive nos componentes curriculares.

Ao observarmos os títulos dos componentes curriculares, apenas dois deles contêm termos que indicam discussões sobre TI. Destarte, ao procurarmos nas ementas elementos de TDIC o quantitativo aumenta para sete (07) componentes curriculares que tangenciam ou mesmo discutem nos seus conteúdos a Tecnologia da Informação, conforme apresentado no gráfico da Figura 1.

Figura 1: Gráfico da Presença de TI nos Componentes curriculares



Fonte: Elaboração própria (2025).

É significativo reforçar que não é apenas com a criação de componentes curriculares, ou seja, a disciplinaridade, voltados exclusivamente para a TI que podemos melhorar a qualificação dos mestrandos. Mas, faz-se necessário, que os componentes propostos pelo Programa possam ampliar suas discussões específicas e

sobretudo, trabalhar de maneira transversal com os conteúdos de TI que dialoguem com a Arquivologia.

Ao se analisar os componentes curriculares e suas ementas, buscou-se identificar quais faziam menção, no título ou na ementa, sobre aspectos da Tecnologia da Informação em sua redação. As análises evidenciam que 61% das ementas abordam, de alguma forma, mesmo que minimamente, algum aspecto das tecnologias digitais. Enquanto 39% das ementas não fazem qualquer menção ao ensino de conteúdos relacionados ao entorno digital.

Necessário considerar que a Arquivologia, ao romper com paradigmas tradicionais e consolidar seus fundamentos e metodologias em um patamar de cientificidade, avança sob o impulso das tecnologias digitais. Essa evolução permite uma investigação dos arquivos integrada às diversas práticas humanas, compreendendo-os como elementos de um processo dinâmico, social, histórico e cultural. Nesse contexto relacional, emergem elementos que configuram os fenômenos arquivísticos, permitindo que a Arquivologia seja percebida não meramente como uma técnica, mas como uma ciência investigativa em suas dimensões social, tecnológica e científica.

Dessa feita, é interessante observar que existe uma contradição no documento que institui a diretriz curricular do PPGDARQ e que se faz necessário ser corrigida, pois a proposta desse programa de pós-graduação aponta e descreve a importância da Tecnologia da Informação. Dentre os trechos do referido documento, pode ser citado:

Assim, o quadro da Arquivologia, marcado fortemente pelo novo cenário das tecnologias da informação e comunicação, no qual aconteceram rupturas e quebras de paradigmas, parece oportuno institucionalizar o próprio campo da pesquisa científica com a oferta de programa de pós-graduação stricto sensu na área (APCN, 2022, p. 13).

Por conseguinte, ao se analisar o conjunto dos componentes curriculares, percebeu-se a pouca aderência às questões tecnológicas,

elemento que precisa de posto para o processo de autoavaliação do referido programa.

Para atender ao segundo objetivo específico da pesquisa ora em tela, apresentaremos uma análise detalhada dos dados coletados, por meio de grupo de discussão (com 8 discentes) e questionário enviado a todos os discentes para compreender como percebem os conteúdos relacionados à Tecnologia da Informação (TI) no currículo do Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Governança Arquivística (PPGDARQ).

Em um universo de 36 discentes, um questionário, via *Google Forms*, foi aplicado em junho de 2025 e contou com 23 respostas válidas.

Os 23 discentes estavam distribuídos entre as duas linhas de pesquisa do programa:

Linha 1 – Arquivologia e suas Dimensões Interdisciplinares: com a maioria dos respondentes, 69,6%. Nessa linha de pesquisa estão as disciplinas que menos abordam as tecnologias de informação. Foi interessante observar um maior número de participantes dessa linha de pesquisa. Por uma limitação do escopo deste trabalho, não foi possível apurar os motivos dessa maior participação, o que salienta a necessidade de maior aprofundamento a esse respeito.

Linha 2 – Saberes e Fazeres Arquivísticos para a Governança: a participação dos alunos dessa linha foi de 30,4%, ressaltando que essa linha possui maior número de disciplinas com conteúdos de TI.

Figura 2: Gráfico das Linhas de Pesquisa

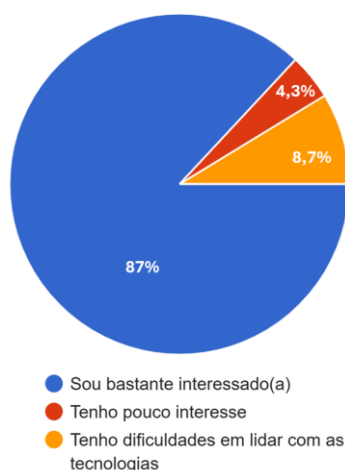


Fonte: Elaboração própria (2025).

Também foi perguntado aos participantes sobre o interesse e disposição em relação às tecnologias digitais. Os resultados demonstram um perfil altamente interessado, tendo em vista as demandas das instituições serem diretamente sobre documentos digitais nas suas variações de: sistemas de produção/gestão de documentos, preservação e acesso em ambientes digitais.

Desta forma, de acordo com a Figura 3 a seguir, observa-se que 87% dos respondentes declararam-se bastante interessados por conteúdos relacionados às tecnologias digitais. Nessa amostra, 8,7% disseram ter dificuldades com as tecnologias e apenas 4,3% revelaram ter pouco interesse.

Figura 3: Gráfico sobre o interesse dos discentes em abordagens tecnológicas.



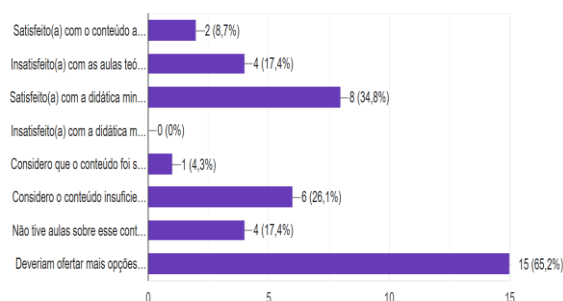
Fonte: Elaboração própria (2025).

A alta taxa de interesse sinaliza que há demanda para que se tenha maior oferta e aprofundamento desses conteúdos no currículo por parte do programa de pós-graduação. Considerando, o atual cenário de pervasividade das tecnologias digitais na sociedade, é possível prever que os temas para as futuras dissertações devem perpassar, necessariamente, pelo escopo das tecnologias digitais da informação, sem, é claro, deixar de lado os documentos em suporte analógico, que ainda existem, espalhados nos mais diversos espaços de armazenamento.

Quanto à avaliação da estrutura curricular no que tange às disciplinas com conteúdos de TI,

as percepções revelam satisfação moderada, mas com lacunas significativas.

Figura 4: Gráfico sobre o contato dos discentes com disciplinas de TI.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Com referência a figura 4 temos: percentualmente 65,2% dos respondentes acreditam que deveriam ser ofertadas mais disciplinas com ênfase em TI. Neste mesmo sentido, 26,1% consideram o conteúdo insuficiente para as exigências contemporâneas da área. Por outro lado, 17,4% relatam não terem tido aulas sobre o tema, e outros 17,4% estão insatisfeitos com a abordagem das aulas.

Essas respostas indicam um alinhamento entre interesse discente e a percepção de insuficiência da oferta de conteúdos relacionados às tecnologias digitais da informação e comunicação aplicados à Arquivística, especialmente no que se refere à carga horária, profundidade temática e atualização das disciplinas. Estes números também apontam para necessidade de o PPGDARQ, em seu processo de autoavaliação, reveja o seu conjunto de componentes curriculares.

No intuito de melhor captar a percepção dos discentes, foi solicitado, no grupo de discussão, que se manifestassem, de forma livre, sobre como eles percebiam a oferta dos conteúdos pelo PPGDARQ, frente às suas expectativas pessoais e às demandas do mercado de trabalho do qual a maioria está inserida. Desse modo, destacamos algumas das respostas que consideramos mais expressivas, trazendo-as de forma literal:

Alguns discentes expressaram sobre a relevância estratégica da TI para o campo

arquivístico e que seria pertinente o programa de pós-graduação despender maior atenção a essa questão:

“Uma temática que anda ao lado da Arquivologia, para não dizer à frente, deveria ter mais peso no Mestrado.”

“Considero fundamental uma maior articulação entre os conteúdos das disciplinas tecnológicas e a prática arquivística.”

“O conteúdo apresentado foi excelente. Devido a isso, acredito ser necessário um ‘segundo módulo’ com mais conteúdo e prática em laboratório.”

Tais percepções e observações reforçam três pontos cruciais: primeiro, que a TI aplicada à Arquivologia é vista como estratégica e transversal na formação arquivística. Segundo, que há uma defasagem, seja por disciplinaridade, seja por transversalidade no currículo; e o terceiro ponto diz respeito ao fato de que os discentes esperam uma atualização curricular alinhada à realidade digital aplicada aos temas da arquivística.

A análise dos dados evidencia que:

Há um alto interesse e reconhecimento da importância das Tecnologias de Informação aplicadas à Arquivologia pelos discentes do PPGDARQ. Embora o programa seja recente, denota-se uma evidente insatisfação quanto à infraestrutura e percepção de insuficiência dos componentes curriculares voltados à TI.

No mesmo aspecto, é possível observar que a estrutura curricular atual não atende plenamente às expectativas formativas no tocante às competências digitais, uma vez que os estudantes demandam uma articulação mais concreta entre teoria e prática, bem como uma ampliação da carga horária e da diversidade de conteúdos tecnológicos.

Esses resultados são cruciais para o planejamento estratégico do PPGDARQ e para a política interna de avaliação contínua do Programa, no sentido de trazer dados concretos para refletir a respeito do percurso e modificações da estrutura curricular desse programa de pós-graduação, que certamente acolherá essas percepções dos discentes e os dados dessa pesquisa para a reformulação de seus componentes e conteúdos curriculares,

adotando as tecnologias de modo interdisciplinar e transversal, sem perder de vista o caráter social e das humanidades que também são caros e necessários à formação dos pós-graduandos em Gestão de Documentos e Governança Arquivística.

Ressalte-se que essa percepção dos discentes vai em sentido oposto ao objetivo I estabelecido pelo programa:

Formar recursos humanos qualificados do **ponto de vista técnico e tecnológico** para o atendimento de demandas da governança e gestão documental e informacional de qualidade, principalmente nas regiões Nordeste e Norte (APCN, 2023, p. 51. **Negrito nosso**)

A importância da tecnologia faz-se presente também no perfil do egresso estabelecido pela APCN (2023). Desta forma, a correção aqui apontada deve ser tratada como atividade primordial ao PPGDARQ.

Ao compreendermos que o processo de ensino-aprendizagem é uma estrada de ‘mão dupla’ é importante lançarmos um aviso e um convite ao corpo docente para também empreender as mudanças necessárias percebidas pelos discentes. Nesse sentido, corroboramos com a seguinte assertiva:

Cabe aos sujeitos a intencionalidade pela transversalidade, o que se configura como um traço fundamental para que tal proposta saia da pauta e vire ação. (Silva e Melo, 2023, p. 816)

É importante salientar que o PPGDARQ, apesar de ser um programa de mestrado profissional recente no panorama das pós-graduações, deverá estar aberto, não só para essa correção de rota, como também para estabelecer no seu planejamento toda e qualquer possibilidade de transformação para melhorar a formação discente.

5. Considerações Finais

As transformações impulsionadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) exigem dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Governança Arquivística

(PPGDARQ) um domínio técnico apurado para lidar com processos de produção, preservação e acesso aos acervos, sejam eles nato digitais ou mediados pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação.

O ambiente digital proporciona não só uma ampliação do escopo do profissional que lida com os documentos administrativos, mas também desafios em compreender que suas ações agora precisam ser compartilhadas com outros profissionais, principalmente os informáticos.

A análise da percepção dos discentes do referido mestrado profissional traz novos indicadores sobre a importância de um alinhamento mais estreito entre a formação arquivística e as demandas tecnológicas emergentes, e que precisa estar bem representado nas ementas e conteúdos programáticos.

Os achados desta pesquisa apontam que, embora o currículo do PPGDARQ contemple disciplinas relacionadas à TI, há um reconhecimento por parte dos discentes sobre a necessidade de maior profundidade e aplicabilidade prática desses conteúdos. Essa percepção reflete um cenário em que a disciplinarização fragmentada e a escassa transversalidade dificultam a integração dos saberes tecnológicos às práticas arquivísticas.

Nesse sentido, fortalecer a interdisciplinaridade e a transversalidade entre Arquivologia e Ciência da Computação, para esse mestrado profissional, torna-se essencial para o qualificar à formação dos profissionais, preparando-os para os desafios da era digital.

Desta forma, os programas de pós-graduação profissionais em Arquivologia devem também estar comprometidos, permanentemente, em aferir qualidade aos cursos ofertados. Desse modo, o programa pesquisado apresenta em seu escopo instrumentos de autoavaliação que podem e devem ser utilizados para sanar os problemas aqui elencados.

Assim, e com base na pesquisa desenvolvida, evidencia-se que o ensino da Arquivística, para responder de maneira efetiva às exigências da contemporaneidade, deve estar alinhado às transformações tecnológicas e às dinâmicas socioculturais emergentes. Considerando o

PPGDARQ, tal alinhamento pressupõe não apenas a incorporação de disciplinas relacionados às tecnologias da Informação na matriz curricular, mas também uma reformulação epistemológica que promova a transversalidade desses saberes, superando a abordagem disciplinar fragmentada ainda presente em muitos projetos pedagógicos tanto na graduação quanto nos programas de pós-graduação. Nesse contexto, a articulação entre os fundamentos da Arquivologia e os recursos tecnológicos deve ser pensada como parte integrante da formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, críticas e éticas na formação continuada dos profissionais que atuam na área.

A análise das propostas curriculares e das reflexões teóricas discutidas no texto aponta para a urgência de se compreender a TI não como um conteúdo acessório, mas como um eixo estruturante das práticas arquivísticas no cenário digital. Para isso, é fundamental o comprometimento dos sujeitos envolvidos no processo educativo, sobretudo o corpo docente, cuja atuação deve ir além do cumprimento formal dos projetos pedagógicos, assumindo uma postura ativa e reflexiva diante dos desafios da formação profissional. A intencionalidade na adoção de práticas interdisciplinares e transversais revela-se, assim, um fator decisivo para que tais propostas saiam do plano teórico e se concretizem como ações efetivas nos processos de ensino-aprendizagem.

Destarte, a integração entre Arquivologia e Tecnologia da Informação, orientada pelos princípios da transversalidade, representa uma estratégia formativa indispensável à consolidação de uma formação arquivística contemporânea, crítica e comprometida com a realidade social e tecnológica em constante transformação. Essa perspectiva requer uma revisão contínua do currículo do PPGARQ, metodologias e práticas pedagógicas, de modo a garantir que a formação no nível da pós-graduação acompanhe a complexidade dos contextos informacionais atuais e futuros.

Portanto, sugere-se a revisão curricular do PPGDARQ, com vistas a ampliar o contato dos

discentes com temas estratégicos, como preservação digital, curadoria digital, computação em nuvem, inteligência artificial e gestão de sistemas de informação arquivísticos, dentre outras temáticas de TI. Essa atualização não apenas contribuirá para uma formação mais robusta e alinhada ao contexto contemporâneo, mas também promoverá o protagonismo dos discentes no desenvolvimento de competências essenciais para a governança arquivística em um ambiente digital.

6. Referências

- Alkimim, A. F. (2016). A fenomenologia de Merleau-Ponty. *Pensar-Revista Eletrônica da FAJE*, 7(2), 255-266.
- APCN Apresentação de Proposta para Novo Curso (2022). Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Governança Arquivística. Universidade Estadual e Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.
- BRASIL. Decreto Federal nº 29.741 de 11 de julho de 1951. Dispõe sobre uma comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior.
- BRASIL. Ministério da Educação (2009). Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
- Callejo Gallego, J. (2002). Observación, entrevista y grupo de discusión: el silencio de tres prácticas de investigación. *Revista española de salud pública*, 76, 409-422.
- Flores, Daniel (2015). Desafios Contemporâneos dos Currículos de Arquivologia: a questão dos documentos arquivísticos digitais e suas relações interdisciplinares da arquivologia. In: NEVES, Dulce Amélia de Brito; ROCHA, Maria Meriane Vieira da; SILVA, Patrícia. Cartografia da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no Brasil. João Pessoa: EDUFPA, 91-118.
- GÓMEZ, Margarita Victoria (2009). A transversalidade como abertura máxima para a didática e a formação contemporâneas. *Revista Iberoamericana de Educación*, 3 (48), 1-12.
- Hornburg Nice; Silva, Rubia da. TEORIAS SOBRE CURRÍCULO Uma análise para compreensão e mudança. (2007). *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, Florianópolis*, 3 (10), 61-66.
- Husserl, E. (2020). A ideia da fenomenologia: cinco lições. Petrópolis: Editora Vozes.
- JAPIASSU, Hilton (1976). Interdisciplinaridade e patologia do saber. Imago editora.
- Lousada, M., Indolfo, A. C., & Garcia, C. (2022). Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Balanço dos 10 anos da produção científica dos egressos. *Informação Arquivística*, 7(1), 3-17.
- Merleau-Ponty, M. (1999). Fenomenologia da percepção. 2ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes.
- Morin, Edgar.(2000). A cabeça bem-feita. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- PPGDARQ (2025). Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Governança Arquivística Linhas de pesquisa. [site]. <https://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgdarq/linhas-de-pesquisa/>
- Ribeiro, R. J. (2005). O mestrado profissional na política atual da Capes. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 2(4).
- Rocco, Brenda Couto de Brito; Brito, Bianca Couto de (2018). Documentos Arquivísticos em ambientes digitais: da produção de documentos à formação de memória. Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), 8., 2018, João Pessoa. Anais eletrônicos [...] Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, 6 (n. especial).
- Souto, Sônia Miranda de Oliveira (2006). O profissional da informação frente às tecnologias do novo milênio e as exigências do mundo do trabalho. In: IV CINFORM: Encontro Nacional de Ciência da Informação, IV. Anais... Salvador: UNICAMP.
- Silva, Eliezer Pires da; Oliveira, Lucas da Conceição; Gomes, Priscila Ribeiro (2024). Desafios e perspectivas na implementação da gestão de documentos em programas de pós-graduação. *Ágora: Arquivologia em Debate*, Florianópolis, 34(69), 01-16.

Silva, Julianne Teixeira e; Melo, Josemar Henrique de (2023). Relações disciplinares da tecnologia da informação nos cursos de arquivologia. *In*: LOUSADA, Mariana; PAZIN, Marcia; ELIAN, Paulo. Arquivos, Democracia e Justiça Social. São Paulo: ARQ-SP, 809-819.

Silva Neto, Carlos Eugênio da; Lima, Janecely Silveira; Maciel, João Wandemberg G. (2009). Letramento digital: um novo desafio

acadêmico para o arquivista. *PontodeAcesso*, Salvador, 3(3), 385-406.

6.1. Notas

ⁱ O grupo de pesquisa EADR D é reconhecido pelo Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq) desde de 2020.
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/719393>